

**PET Indígena**

5 de junho de 2020 · 🌐



Me chamo Janina dos Santos Forte, sou indígena Karipuna, moro na aldeia Espírito Santo, Terra Indígena Uaçá, município de Oiapoque. Sou vice cacique, professora, mestranda e mãe. Nossa realidade hoje, dentro da nossa comunidade, mudou muito por conta do COVID-19: paramos nossas atividades comunitárias, as aulas foram suspensas, nossas idas à cidade de Oiapoque são raras, vivemos com medo. Quando chega alguém em nossa comunidade ficamos apreensivos....

O Covid-19 trouxe caos ao mundo inteiro e não foi diferente em nossa comunidade. Tivemos várias reuniões para tentar explicar as pessoas da comunidade o que estava acontecendo, o que é essa doença... mas poucos entendiam e a maioria achava que não chegaria até nós, pois moramos na mata. Eles também não acreditavam que a ida até o Oiapoque para comprar mantimentos era muito perigosa.

A maioria das famílias aqui da comunidade estão há dois meses sem ir à cidade. Apesar de que nós pescamos e caçamos para nos alimentar e fazemos farinha, ainda precisamos de alguns produtos industrializados que vem da cidade. No mês passado o diretor da escola fez a compra dos kits escolares para os alunos, quase todas as famílias receberam e isso amenizou um pouco a falta de alguns produtos. Está semana soubemos pelos grupos de whatsapp que o Covid-19 tinha chegado a algumas aldeias, o que foi muito preocupante, pois sabíamos que nossa comunidade seria uma das próximas a ser atingida por essa doença.

Ontem, dia 29 de maio, tivemos o primeiro caso confirmado aqui na nossa aldeia, momento triste, situação angustiante, pois temos total consciência que mais pessoas estão infectadas, muitos estão com febre e apresentam outros sintomas da doença. Tivemos uma pequena reunião hoje cedo com o Conselho da Aldeia para tentar decidir o que fazer neste momento tão delicado, ficamos muito tristes com a fala da técnica de enfermagem, que nos informou que não tem praticamente nenhum medicamento no posto de saúde e que ela está priorizando as crianças com o pouco que têm. A equipe de saúde ficou de vir fazer mais testes na comunidade.

Pedimos as pessoas que fiquem em casa, coisa que para muitos parece simples, mas que para nós que vivemos em coletivo é um grande sacrifício pois as famílias em nossa comunidade não se constituem apenas de pai, mãe e filho, vai muito além de laços de sangue. Pedimos que usem máscara, evitem ficar andando na aldeia sem precisar, muitos estão tomando chá caseiro, é o que estamos fazendo no momento aqui na aldeia.

Temos esperança que tudo isso logo passe, que está doença passe por nossa comunidade sem deixar nenhum rastro de sangue, que os sintomas sejam leves e que possamos sobreviver a tudo isso. Tenho medo por todos, não só pela minha família. Fico pensando que se em grandes cidades, que tem hospitais e estrutura de atendimento à saúde, o Covid-19 matou muitos, imagine em uma comunidade de menos de 700 habitantes e 127 famílias, sem recursos médicos, prefiro nem pensar... Nossa fé é que nossa alimentação e nossa forma de viver talvez deixe nossos corpos mais resistentes e nos ajude a enfrentar essa doença.

Aldeia Espírito Santo, Oiapoque, Amapá, Brasil

30 de maio de 2020.

[#OPETNãPara](#) [#PetIndígena](#) [#CampusBinacional](#) [#Oiapoque](#) [#CLII](#) [#LicenciaturaIndígena](#)

Mon nom est Janina dos Santos Forte, je suis une indigène Karipuna, j'habite dans le village d'Espírito Santo, Terre d'Indigène Uaçá, municipalité d'Oiapoque.

Je suis vice-cheffe, enseignante, étudiante en maîtrise et mère. Aujourd'hui, notre réalité au sein de notre communauté, a beaucoup changé à cause du COVID-19: nous avons suspendu nos activités communautaires, les cours ont été suspendus, nos déplacements dans la ville d'Oiapoque sont rares, nous vivons dans la peur. Quand quelqu'un arrive dans notre communauté, nous sommes inquiets ...

Le Covid-19 a semé le chaos dans le monde entier et ce n'était pas différent dans notre communauté. Nous avons eu plusieurs réunions pour essayer d'expliquer aux habitants de la communauté ce qui se passait, ce qu'est cette maladie ... mais peu comprenaient et la plupart pensaient qu'elle ne nous atteindrait pas, car nous vivons dans la forêt. Ils ne pensaient pas non plus qu'aller à Oiapoque pour acheter de l'épicerie était trop dangereux.

La plupart des familles ici dans la communauté ont deux mois depuis qu'elles ne vont pas dans la ville. Bien que nous pêchions et chassions pour trouver de la nourriture et faire de la farine, nous avons encore besoin de certains produits industriels qui viennent de la ville. Le mois dernier, le directeur de l'école a acheté les kits scolaires pour les élèves, presque toutes les familles les ont reçus et cela a quelque peu atténué le manque de certains produits. Cette semaine, nous avons appris sur des groupes de WhatsApp que le Covid-19 avait atteint certains villages, ce qui était très inquiétant, car nous savions que notre communauté serait l'une des prochaines à être touchée par cette maladie.

Hier 29 mai, nous avons eu le premier cas confirmé ici dans notre village, un moment triste, une situation pénible, car nous sommes pleinement conscients que plus de personnes sont infectées, beaucoup ont de la fièvre et présentent d'autres symptômes de la maladie. Nous avons eu une petite réunion plus tôt dans la journée avec le Conseil du Village pour essayer de décider quoi faire à ce moment très délicat, nous avons été très tristes du discours de l'infirmière, qui nous a informés qu'il n'y avait pratiquement pas de médicaments au centre de santé et qu'elle était donner la priorité aux enfants avec le peu qu'ils ont. L'équipe de santé est venue faire plus de tests dans la communauté.

Nous demandons avec les gens de rester à la maison, quelque chose qui semble simple pour beaucoup mais, pour nous qui vivons ensemble est un grand sacrifice parce que les familles de notre communauté ne sont pas seulement père, mère et fils, cela va au-delà des liens du sang. Nous vous demandons de porter un masque, évitez de vous promener dans le village sans en avoir besoin, beaucoup prennent du thé à la maison, c'est ce que nous faisons en ce moment ici dans le village.

Nous espérons que tout cela passera bientôt, que cette maladie passera dans notre communauté sans laisser de trace de sang, que les symptômes seront légers et que nous pourrions survivre à tout cela. J'ai peur pour tout le monde, pas seulement pour ma famille. Je continue de penser que si dans les grandes villes, qui ont des hôpitaux et des établissements de santé, le Covid-19 en a tué beaucoup, imaginez dans une communauté de moins de 700

habitants et 127 familles, sans ressources médicales, je préfère de ne pas penser ... Notre foi est que notre alimentation et notre mode de vie peuvent rendre notre corps plus résistant et nous aider à faire face à cette maladie.

Village Espírito Santo, Oiapoque, Amapá, Brasil

30 de mai 2020.

Traduit par Johnson Morancy

My name is Janina dos Santos Forte, I am a Karipuna indigenous, I live in the Espírito Santo village, Indigenous Land Uaçã, municipality of Oiapoque. I am vice chief, teacher, master's student and mother. Our reality today, within our community, has changed a lot because of COVID-19: we stopped our community activities, classes were suspended, our trips to the city of Oiapoque are rare, we live in fear. When someone arrives in our community we are apprehensive....

Covid-19 brought chaos to the whole world and it was no different in our community. We had several meetings to try to explain to people in the community what was happening, what this disease is ... but few understood and most thought it would not reach us, because we live in the forest. They also did not believe that going to Oiapoque to buy groceries was too dangerous.

Most families here in the community have been out of town for two months. Although we fish and hunt for food and make flour, we still need some industrialized products that come from the city. Last month the school principal bought the school kits for the students, almost all families received them and this alleviated the lack of some products a little. This week we learned from WhatsApp groups that Covid-19 had reached some villages, which was very worrying, as we knew that our community would be one of the next ones to be affected by this disease.

Yesterday, May 29th, we had the first confirmed case here in our village, a sad moment, a distressing situation, as we are fully aware that more people are infected, many have a fever and have other symptoms of the disease. We had a small meeting earlier today with the Aldeia Council to try to decide what to do at this very delicate moment, we were very saddened with the speech of the nursing technician, who informed us that there is practically no medicine at the health center and that she is prioritizing children with the little they have. The health team has come to do more tests in the community.

We ask people to stay at home, something that seems simple to many, but for us who live together it is a great sacrifice because the families in our community are not only father, mother and son, it goes far beyond blood ties. We ask them to wear a mask, avoid walking around the village unnecessarily, many are having homemade tea, that's what we are doing at the moment here in the village.

We hope that all of this will soon pass, that this disease will pass through our community without leaving any trace of blood, that the symptoms will be mild and that we can survive it all. I'm afraid for everyone, not just for my family. I keep thinking that if in big cities, which have hospitals and health care facilities, Covid-19 killed many, imagine in a community of less than 700 inhabitants and 127 families, without medical resources, I prefer not to think ... Our faith is that our food and our way of life may make our bodies more resilient and help us face this disease.

Aldeia Espírito Santo, Oiapoque, Amapá, Brazil

May 30, 2020.

Translated by Ruth Lydie Joseph

Mi nombre es Janina dos Santos Forte, soy indígena Karipuna, vivo en la Aldea de Espírito Santo, Tierra Indígena de Uaçá, municipio de Oiapoque. Soy vice cacique, maestra, estudiante de maestría y madre. Nuestra realidad hoy, dentro de nuestra comunidad, ha cambiado mucho debido al COVID-19: detuvimos nuestras actividades comunitarias, se suspendieron las clases, nuestros viajes a la ciudad de Oiapoque se realizan rara vez, vivimos con miedo. Cuando alguien llega a nuestra comunidad, nos sentimos aprensivos...

El Covid-19 trajo caos al mundo entero y no fue diferente en nuestra comunidad. Tuvimos varias reuniones para tratar de explicar a la gente de la comunidad lo que estaba sucediendo, qué es esta enfermedad... pero pocos entendieron y la mayoría pensó que no nos alcanzaría, porque vivimos en el bosque. Tampoco creían que ir a Oiapoque para comprar comestibles fuera demasiado peligroso.

La mayoría de las familias aquí en la comunidad han estado sin ir a la ciudad por dos meses. Aunque pescamos, cazamos y hacemos harina de mandioca para alimentarnos, todavía necesitamos algunos productos industrializados que provienen de la ciudad. El mes pasado, el director de la escuela compró los kits escolares para los estudiantes, casi todas las familias los recibieron y esto alivió un poco la falta de algunos productos. Esta semana nos enteramos por los grupos de whatsapp que Covid-19 había llegado a algunas aldeas, lo cual era muy preocupante, ya que sabíamos que nuestra comunidad sería una de las siguientes en verse afectadas por esta enfermedad.

Ayer, 29 de mayo, tuvimos el primer caso confirmado aquí en nuestra aldea, un momento triste, una situación angustiada, ya que somos plenamente conscientes de que hay más personas infectadas, muchas tienen fiebre y otros síntomas de la enfermedad. Hoy temprano tuvimos una pequeña reunión con el Consejo de la Aldea para tratar de decidir qué hacer en este momento tan delicado, quedamos muy tristes con la charla del técnico de enfermería, quien nos informó que prácticamente no hay medicamentos en el centro de salud y que ella está priorizando a los niños con lo poco que tienen. El equipo de salud ha venido a hacer más pruebas en la comunidad.

Pedimos a las personas que se queden en casa, algo que parece simple para muchos, pero que para nosotros que vivimos en colectivo es un gran sacrificio porque las familias en nuestra comunidad no son solo padre, madre e hijo, van más allá de los lazos de sangre. Le pedimos que use una máscara, evite caminar por el pueblo sin necesidad, muchos toman té casero, eso es lo que estamos haciendo en este momento en el pueblo.

Tenemos esperanza que todo esto pase pronto, que esta enfermedad pase por nuestra comunidad sin dejar rastro de sangre, que los síntomas sean leves y que podamos sobrevivir a todo esto. Tengo miedo por todos, no solo por mi familia. Sigo pensando que si en las grandes ciudades, que tienen hospitales e instalaciones de atención médica, el Covid-19 mató a muchos, imagínense en una comunidad de menos de 700 habitantes y 127 familias, sin recursos médicos, prefiero ni pensarlo... Nuestra fe es que nuestra comida y nuestra forma de vida pueden hacer que nuestros cuerpos sean más resistentes y nos ayuden a enfrentar esta

enfermedad.

Aldea Espírito Santo, Oiapoque, Amapá, Brasil.


30 de mayo de 2020.

Traducido por Nelson Omar Arellano Parra



PET Indígena

Site educacional

 **Enviar mensagem**



11 comentários 54 compartilhamentos